O SR. TENENTE NASCIMENTO - PSL - Obrigado, deputado Conte Lopes. Sempre fui um grande admirador de V. Exa. e quero procurar seguir os seus passos. Quando nós falamos da imparcialidade, eu quero citar um exemplo, uma posição de uma passagem bíblica. Como Salomão diz: não ser parcial, ouvir todos para dar uma decisão final. Muito obrigado. Eu quero passar o meu tempo agora para o meu amigo deputado Coronel Nishikawa, para que ele conclua nesses dois minutos. Por favor, queira tomar a tribuna.

O SR. CORONEL NISHIKAWA - PSL – SEM REVISÃO DO ORADOR - Obrigado, deputado Nascimento, Sr. Presidente. Novamente aqui ocupando a tribuna. Só para complementar, Sr. Presidente: parabéns pela iniciativa ou reiniciativa de colocar a PEC 09/15 para apreciação dessa Casa. O senhor me deu a honra de ser o primeiro a assinar. Estarei com a maior honra ao seu lado, ombro a ombro, para que efetivamente o Bombeiro possa se emancipar da Polícia Militar. É o único Bombeiro ligado à polícia no mundo inteiro. Não existe outro Bombeiro ligado à polícia.

E sobre o resgate, hoje eu posso falar. Na época, era capitão; se eu falasse, acho que eu ficaria preso. (Risos.) Vocês estão rindo, mas é verdade. Eu fui procurado pelo comando do Bombeiro, para que o serviço de resgate fosse acolhido pelo Corpo de Bombeiros. Eu trabalhava com o Sr. Secretário da Saúde. Nós conversamos com o secretário da Saúde. Ele virou para mim e falou: "Nishikawa, faz o que você achar melhor". Foi bem essa a resposta que ele me deu.

Recepcionamos o projeto Resgate, falamos com o secretário, ele assinou conforme o Bombeiro estava pedindo, e foi encaminhado para o governador, para a sua assinatura e para entrar em vigor. Confesso que o mentor desse projeto foi o coronel Carchedi, juntamente com o coronel Wilke. Então, não sou autor, mas quem encaminhou o projeto fomos nós, quando estávamos como assessores da Secretaria de Estado da Saúde. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Coronel Nishikawa, pelo apoio ao nosso projeto de lei.

Deputado Vinícius Camarinha, que já havia passado o tempo para o deputado Bruno Lima, já o fez, através de permuta do meu tempo. Deputado Cezar. (Pausa.) Perdão. Muito bem lembrado; é que estou com dois papéis aqui... Nós temos uma permuta do deputado Vinícius Camarinha, que permuta o seu tempo com o deputado Frederico d'Avila. Vossa Excelência, portanto, tem os 10 minutos regimentais.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, Coronel Telhada, eu venho aqui bastante surpreso. Não sei se o senhor recebeu no seu gabinete, assim como os demais deputados, um ofício do ouvidor de polícia do estado de São Paulo dando conhecimento sobre o meu PLC 31. Ele endereçou o ofício dizendo "de mim para mesmo", então acho que ele rodou o xerox lá. E dizendo da repulsa do Conselho da Ouvidoria sobre a extinção desse órgão, deputado Conte Lopes. Aí eu tive o cuidado de pesquisar, cuidadosamente, uma vez que ele, ontem, foi até o gabinete da deputada Carla Morando.

Ele foi lá pessoalmente, mas no meu não. Acho que no do Conte Lopes, também não; acho que no do Coronel Nishikawa, também não; no do Coronel Telhada, não; no do Delegado Olim, acho que também ele não foi, o que mostra que ele é um grande covarde.

Covarde, covarde, covarde, como toda a sua equipe, que gosta muito de passar a mão no telefone para ligar para jornal, para ligar para televisão, para dizer que a Polícia Militar executou, que a Polícia Civil torturou, que a investigação da Polícia Científica está distorcida, que a ocorrência está quadrada, etc., etc., etc.

Aí eu tive o cuidado, querida colega Valeria Bolsonaro, de verificar quem são esses elementos que estão fazendo uma repulsa veemente em relação ao meu PLC nº 31. Aí pesquisando o nome dos senhores, está aqui, veja só que coisa interessante. Vamos mostrar no telão.

* * *

- São exibidas imagens.

* * *

Membros do Conselho. Olhe lá, Coronel Telhada. Quem são os membros do Conselho? Kenarik Boujikian Felippe, desembargadora aposentada do Tribunal de Justiça, alvo de processo por ter posto em liberdade réus que estavam presos, daqueles que saem na "saidinha" e depois matam as pessoas na "saidinha", ativista do PT. Está aí, MST, PT, MTST.

Maximino Fernandes Filho, delegado de polícia aposentado. Trabalhou na liderança do PT desta Casa de 2006 até 2016. Depois, o astro Benedito Mariano. Trabalhou com Luiz Marinho lá em São Bernardo do Campo. Luiz Marinho é aquele que levava mala para o Lula, caixa de sapato, caixa de uísque. Só que não tinha nem sapato nem uísque, era dinheiro mesmo. Secretário Municipal da Prefeitura de São Bernardo do Campo. Olhe a foto dele lá, Haddad, Manuela. Olhe que beleza.

Maria Nazareth Cupertino, ex-conselheira do Condepe. É amiga da Maria do Rosário, que é muito amiga do presidente Bolsonaro e da presidente Dilma Rousseff. Na Inglaterra, nós tínhamos a Síndrome da Vaca Louca. Aqui nós tínhamos a síndrome da presidente louca. Está abraçada com a Maria Nazareth Cupertino.

Renato Sérgio de Lima, abraçado com o Jean Wyllys. É o que se diz ameaçado de morte, que está lá na Alemanha, fazendo agora proselitismo contra o Governo. Fugiu para a Europa, mas ele não fugiu nem para Cuba, nem para Coreia do Norte. Ele está na Alemanha, foi para Espanha, para Barcelona. Vai passear onde é gostoso. Lá na Venezuela, ele não vai, porque não tem comida. Ex-presidente do Fórum Nacional de Segurança Pública.

Deputado Conte Lopes, eu pergunto: nesse fórum de Segurança Pública, tem alguém que trocou tiro com bandido ou algemou um ladrão na vida? Tem? Não tem. Eu também vi que não tem. Eu só estou perguntando, porque, às vezes, a gente não sabe o que está falando.

Felipe de Paula, secretário de Direitos Humanos e Cidadania na Prefeitura de São Paulo, durante a gestão do Haddad, o que foi liquidado logo no primeiro turno pelo governador João Doria. Rogerio Sotilli, secretário especial de Direitos Humanos da Prefeitura de São Paulo, durante a gestão do prefeito Fernando Haddad, amigo do Suplicy. Olhe lá o Suplicy do lado, que gosta de visitar bandido em cadeia. Olhe lá que beleza.

Coronel Telhada, lembra quando ele foi a Nova Iorque, atrás de um defunto, que diz que tinham enterrado nos Estados Unidos, gastando dinheiro público, do erário do Senado Federal, para ir atrás de defunto, que disse ter sido enterrado nos Estados Unidos.

Antonio Carlos Malheiros, desembargador do Tribunal de Justiça de São Paulo, coordenador de Infância e Juventude. Agora, esta aqui é uma beleza. Servidores da Ouvidoria, vamos lá: Mariana Cursino da Cruz, assessora da Secretaria de Relações Institucionais da Prefeitura de São Bernardo do Campo, do Luiz Marinho, o homem das caixas de sapato.

Meire Cristina Rioto, diretora do Departamento de Redação e Atos Oficiais da prefeitura de São Bernardo do Campo. Deputada Carla Morando, não falava o negócio de República de Curitiba? Eu descobri que a Ouvidoria... Eu não sabia, eu achava que a ouvidoria era uma república de esquerdista, mas é uma república de esquerdista de São Bernardo do Campo.

Maria Beatriz de Almeida Sinisgali, nomeada assessora técnica da Ouvidoria Geral do Município de São Paulo. De quem? Da Marta, que saiu do PT, mas o PT não saiu dela até hoje, mas mora ali em um apartamento de 12 milhões na Tietê, viu, mas é esquerdista.

Luciano Jurcovichi de Souza. Olha a ficha do rapaz aí. Secretário municipal de serviço... Chefe de gabinete do prefeito de Osasco, colega aqui, Emidio de Souza. Presidiu o Conselho Municipal Cultural de Osasco, secretário municipal de Cultura da Prefeitura de Osasco, coordenador de relações... Candidato a vereador pelo PCdoB em Osasco. Também não foi eleito, graças a Deus, o povo de Osasco se salvou.

Para finalizar, Rodrigo Saccomani. Apoio a Fernando Haddad e Manuela à Presidência. Contra a Lava Jato, contra Bolsonaro, "Ele Não", e todas aquelas coisas que a gente cansou de ver.

Então, como os senhores podem ver, dentro da ouvidoria não tem nenhum policial. Não tem um Conte Lopes, não tem o Coronel Telhada, não tem o Delegado Olim, não tem o Coronel Nishikawa, não tem ninguém para fazer o debate. É igualzinho aquela Comissão da Verdade, que o presidente Bolsonaro chama de comissão da vergonha ou da mentira.

Então, como é que nós podemos sustentar, nós, cidadãos paulistas? Exigir que o contribuinte fique pagando para essa gente? Está aqui o dossiê da Ouvidoria, presidente, com todos os salários desse pessoal. É tudo trampolinista, é tudo gente querendo se promover às custas do erário público, para aquele publicozinho deles. Não tem nada de interesse público, nada.

Quer fazer Ouvidoria? Hoje nós estamos no mundo digital. Abra uma página na internet e faça a sua denúncia lá, mantendo-se em silêncio, como existe o disque-denúncia hoje.

Está aqui o salário. Ele falou que ganha seis mil reais. Mentira. Ganha oito e seiscentos. Não vou dizer que é muito, não vou dizer que é pouco, mas ganha dinheiro do estado para fazer propaganda político-partidária às custas da população paulista, Coronel Telhada.

Então, o que eu quero dizer? Isso aqui é o maior absurdo que eu já vi na vida. Agora, depois de eu ter a iniciativa desse PLC 31, eu não tenho vaidade nenhuma, absolutamente nenhuma vaidade, de ser exclusivista, de ficar singularmente dono desse projeto. Está aqui, 24 assinaturas já tem de coautores do projeto de lei.

Então, vou dizer aqui: Douglas Garcia, Danilo Balas, Delegado Olim, Roquinho Barbieri, Sargento Neri, Conte Lopes, Leticia Aguiar, Coronel Telhada, Major Mecca, Professor Kenny, Adalberto Freitas, Carla Morando, Coronel Nishikawa, Heni Cukier, Gil Diniz, Ricardo Mellão, Daniel José, Sergio Victor, Tenente Coimbra, Valeria Bolsonaro, deputado Barros Munhoz, Tenente Nascimento e, agora, a última assinatura, da criminalista Janaina Paschoal.

Se esse pessoal aqui não representa a população de São Paulo, eu não sei quem que representa. Essa Ouvidoria é uma vergonha. É uma vergonha para São Paulo ter isso aqui, e não é porque foi feita pelo Mário Covas. Olha quem era o secretário do Mário Covas: José Afonso da Silva. Isso era uma praga, deputado Conte Lopes. Valia mais tirar um bandido da cadeia do que deixar dez pessoas honestas na rua. É ou não é, Coronel Telhada?

Então, eu não posso imaginar que seja possível a gente ficar pagando, além do salário, carro, secretária, telefone celular, impressora, assessor, para esse pessoal ficar fazendo proselitismo político e trampolinagem às custas da população paulista.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, Sr. Deputado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Havendo acordo de lideranças, eu queria pedir o levantamento da presente sessão. Que o senhor colocasse em votação, se alguém é contra, e assim dar a palavra ao deputado Barba, para ele fazer um comunicado.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Antes eu vou encerrar o Grande Expediente. Mas sei que o deputado Barba... O senhor vai fazer uma comunicação ou Art. 82?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Para fazer uma comunicação e juntar o tempo do Art. 82 com a comunicação, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pelo Art. 82, pelo PT, o senhor tem cinco minutos regimentais.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente Coronel Telhada, senhoras e senhores do plenário que acompanham esse debate nesse momento, trabalhadores e trabalhadoras desta Casa, boa tarde.

Eu estava vindo para o plenário, não por conta do tema que estava em debate agora. Eu estava vindo por outro motivo, para a gente poder levantar a sessão. Mas fui pego com a fala do deputado Frederico d´Avila, na questão do projeto dele que propõe a extinção da Ouvidoria. E leu uma lista de deputados. A lista de deputados que ele leu, vou tratar diferente. Ele, vou tratar de outro jeito. Sou assim. Comigo, o debate será sempre assim.

A lista de deputados que ele leu é uma lista de deputados que pensa de uma certa maneira, de um modelo liberal, de uma direita. Não tem problema isso. Eu já disse aqui que respeito a direita, aquela direita que não seja fascista, aquela direita que não seja raivosa, que não seja odiosa. Respeito essa direita que defende a democracia e os instrumentos que existem na democracia.

A lista de deputados que ele leu, vou tratar de um jeito, com respeito. Que estão propondo acabar com a Ouvidoria da Polícia. No estado democrático de direito, você tem que garantir instrumento e ferramentas que possam ser órgãos de controle, sejam das forças de Segurança Pública, sejam do Poder Legislativo - a Casa tem uma Ouvidoria - sejam do Poder Executivo.

Você tem que ter instrumentos. Instrumentos que possibilitam e que garantem a democracia.

A postura da maneira como o deputado Frederico d´Avila apresentou foi de uma maneira fascista, de uma maneira nazista, de uma maneira odiosa de direita. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Um minutinho, deputado. Atenção. Um minutinho, por gentileza. Vou pedir, uma vez só, por gentileza. É proibido, aos presentes, se manifestarem. Respeitem a fala do deputado. Respeitem a fala do deputado. É proibido, aos presentes, se manifestarem. Por gentileza. Deputado, prossiga.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – Muito obrigado, Coronel Telhada. Mas vou dizer que não me preocupa esse que está me xingando no plenário. É um direito democrático dele. Eu respeito isso. É essa a diferença entre nós e vocês. Posso ouvir xingamentos. Não tenho problema com isso. Não espero ouvir, aqui, aplausos de vocês.

Tenho uma história. Nessa luta desse País pela democracia eu tenho uma história, tenho um lado. O meu lado é o da classe trabalhadora. Tem gente que é do lado da classe empresarial. Não seria isso, deputado Frederico d´Avila? É isso? No sei.

Você é professora, eu sei que você é professora. Estou tratando ele diferente de vocês, da lista que ele leu. Vocês são as pessoas que assinaram a lista. Ele, estou tratando pelo conjunto da obra: pelo projeto que está apresentando e pela fala que fez aqui. É uma fala que prega o ódio e prega a raiva. É uma fala que dispensa e não gosta... Só acredita na meritocracia. É uma espécie de aristocracia brasileira.

Talvez, ele seja um dos herdeiros do processo escravocrata instalado nesse País, do processo que prega o preconceito contra tudo: contra mulheres, negros, LGBT, contra os indígenas. Talvez seja dono de fazenda. Não sei. Posso estar cometendo uma blasfêmia em relação à postura do deputado.

Estou dialogando com o plenário. Tratei a lista de um jeito. E tenho procurado fazer isso aqui. Todos os deputados e deputadas do PSL são testemunhas de que tenho tratado os partidos, os deputados e deputadas com o maior respeito. Às vezes eu brinco, faço provocação, chamo para debater.

Mas não posso tratar a fala do deputado Frederico d´Avila dessa maneira. Então, a fala do deputado Frederico d´Avila será sempre combatida por mim e por várias outras pessoas. E faz parte da disputa.

Se vocês não entenderem isso, quem quiser me xingar, me xingue, isso faz parte da disputa política. A questão é da maneira como ele apresentou. Vamos ainda conhecer quem é o PSL. Ainda vamos falar do Queiroz várias vezes aqui. Eu tenho uma profunda divergência com a deputada Janaina Paschoal em função da atuação dela no impeachment, não abordei esse tema, mas em algum momento eu vou debater com ela isso. Mas vou debater dentro das normas e as regras desta Casa e dentro das normas da democracia.

Vivemos num modelo de democracia representativa. A Polícia de São Paulo sofre com ataques. Eu recebi policial, deputado Conte Lopes, falando assim: " deputado Barba, você precisa entender o tanto de suicídio que tem dentro da Polícia." Isso é verdadeiro. Eu sei porque tenho policial amigo meu de infância que mora na minha rua que não sai de casa com a farda. Ele não tem uma vida de policial organizada. Mas é verdade que também tem uma letalidade da Polícia que tem que ser combatida. E é tarefa nossa do Legislativo fazer isso. É tarefa da Ouvidoria fazer isso. É para isso que existem os órgãos. A democracia é um debate extremamente importante, a democracia é cara para o País. Ela é construída através dos conflitos. E aí você vai convencionando, você vai fazendo os tratados. É assim a história da humanidade. Quem quiser defender um processo diferente, sem esses instrumentos, vai ter que defender a ditadura, seja a ditadura do proletariado ou a ditadura militar.

A questão da fala do deputado foi assim... pode apresentar o projeto, uma vontade dele. Ninguém pode proibi-lo. Faz parte da tarefa de cada deputada e deputado apresentar aquilo que pensa. Mas falo da maneira como ele começou aqui expor algumas pessoas.

Em algum momento aqui eu vou expor algumas questões, apresentando vídeos, apresentando notícias de jornais. Não chegou esse momento ainda. Estou tratando de um debate nesta Casa, deputado Conte Lopes, com a maior serenidade e tranquilidade. Como fiz aqui ontem, gente. O deputado falou que eu recebi dinheiro dos agentes fiscais e falou o número errado. Eu falei "eu vou dizer o número correto que eu recebi". Aproximei o valor; não sei nem se eu dei o número exato. Mas da maneira como o deputado fez aqui ontem foi uma maneira de tentar açodar, foi com ilação, foi uma coisa de dedo duro, foi uma coisa de entreguista, sabe? Ele poderia ter vindo aqui e falar "olha, teve deputado aqui que recebeu dos auditores fiscais, recebeu de maneira legal, isso é legítimo aqui no processo desta Casa, no processo eleitoral do País". Mas ele preferiu fazer de um jeito tentando açodar os deputados. E nós não vamos nos calar frente a essa situação.

Então, deputado Frederico d'Avila, eu tinha por você até hoje um respeito. A partir da sua fala de hoje vou tratá-lo de outra maneira, mas sempre com respeito e com essa tranquilidade que eu tenho aqui da tribuna ou dos microfones de aparte.

Muito obrigado pela tolerância, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, deputado.

O SR. FREDERICO D'AVILA – PSL - Pela Ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela Ordem, deputado Frederico d'Avila.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - Para uma comunicação, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Tem a palavra para comunicação o deputado Frederico d'Avila.

O SR. FREDERICO D'AVILA - PSL - PARA COMUNICAÇÃO - Eu quero aqui fazer três comunicações em uma só. Alegria desta Casa de receber o ministro de estado do Meio Ambiente, Ricardo de Aquino Salles, que está ali na galeria de honra. Pediria para o ministro aparecer aqui para nós da TV Assembleia. Ricardo Salles está fazendo um belíssimo trabalho ali à frente do Ministério do Meio Ambiente, e também para a decepção do deputado Barba - acho que ele vai se decepcionar muito - a minha ancestral chamava-se Catarina Filha de Caramuru. Ela era filha de um fidalgo português com uma índia, e minha mãe é de uma família que fugiu do holocausto na guerra, minha mãe é judia, meus avós são judeus. Então, em matéria de sangue acho que eu sou muito mais misturado do que o senhor. Se há alguém que não é nazista, esse alguém sou eu. E alguém que tem sangue índio, dos primórdios de 1.539, quando chegou a caravela de Tomé de Souza no Brasil, sou eu. Então, eu sou a prova da confluência de raças e religiões do Brasil. Se essa ouvidoria fosse plural, nunca que eu haveria de dizer que ela deveria ser extinta. Agora, ela não é. Ela é feita para esculhambar o trabalho dos policiais, sejam eles civis ou militares.

Obrigado, Sr. Presidente. (Manifestação nas galerias.)

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

Deputado Caio França.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB - Sr. Presidente, só para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental, dois minutos.

O SR. CAIO FRANÇA - PSB – PARA COMUNICAÇÃO - Presidente, apenas para poder fazer aqui uma reclamação em relação à Dersa, que é uma empresa que a gente, com frequência, reclama. Sou do litoral, e nessa madrugada a balsa, a embarcação que faz a passagem dos pedestres de Vicente de Carvalho até Santos ficou paralisada por várias horas, e isso acabou prejudicando demais os trabalhadores, que são aqueles que mais precisam. A nossa reclamação frequente aqui é com o serviço de balsas, feito pelos carros. Dessa vez foi o serviço das barcas, as embarcações que levam as pessoas.

Então, isso é inadmissível, por isso eu gostaria aqui de fazer essa reclamação, e pedir que a Dersa acompanhe isso com mais atenção, porque senão, de fato, fica parecendo, muitas vezes, que a ideia acaba sendo desvalorizar ainda mais o serviço prestado para poder avançar com agilidade com o PL 1, aqui, de extinção da Dersa, parecendo que esse é o principal problema. Então, a gente tem que tratar disso com mais atenção.

E só para usar meu tempo ainda, recebi agora há pouco alguns vereadores da cidade de Cananeia, também cidade do Vale do Ribeira e litoral do estado de São Paulo. E a SP 226, a SP que liga Pariquera Sul até Cananeia, está intransitável. Deixamos uma licitação pronta, no ano passado, que tinha sido promulgada pelo governador Geraldo Alckmin, QUE teve alguns problemas jurídicos. A gente imaginou que iria dar sequência, mas infelizmente até o momento não tem resposta, eu fiz requerimento já aqui ao DER.

Então, queria fazer essa solicitação aqui, dos microfones da Assembleia, para sensibilizar os gestores que a SP 226, que liga Pariquera até Cananeia, duas cidades importantíssimas do Vale do Ribeira, e agora no feriado, na Páscoa, teve até uma grande manifestação dos moradores em razão dessa... Está intransitável aquele trecho. Eu gostaria de sensibilizar aqui tanto o DER quanto a Secretaria de Logística, Transportes, enfim todos os órgãos habilitados para poder fazer o recapeamento por completo, e também, por consequência, quando não for possível, ao menos o trabalho do tapa-buracos.

É isso, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Presidente.

O SR. CONTE LOPES - PP - Sr. Presidente, para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Deputado Conte Lopes.

O SR. CONTE LOPES - PP - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, eu queria colocar aqui esse debate sobre a Ouvidoria, que na verdade a Ouvidoria, como o pessoal dos Direitos Humanos, tem um problema grave. Veja bem, eu fui um que assinei aqui para se criar nesta Casa a Comissão dos Direitos Humanos, na época do Renato Simões. Mas só que tem um problema com esse pessoal; infelizmente eles são contra a Polícia. Eu nunca vi ninguém dos Direitos Humanos, ir no enterro de um policial ou dar apoio a família dele. Eu debati várias vezes com o senador Suplicy, como vereador, sobre essa questão, alias o Vereador Suplicy foi o único que foi no enterro do Capitão Henrique da Rota, que foi morto dentro de casa, no aniversário dele, fazendo churrasco com a família. O senador Suplicy foi ao enterro. Foi o único que eu vi.

Então, o que a gente queria é que o pessoal dos Direitos Humanos, a própria Ouvidoria, desse o mesmo carinho que dá para os criminosos para a Polícia. É só isso. Não é nada demais que a gente quer. Nós vimos aqui deputadas xingando o policial, porque ele matou uma criancinha no colo da mãe, num atropelamento. Que policial quer isso? Primeiro, ninguém sabe se foi o bandido que atropelou, se foi a viatura dele, mas já se joga para a Polícia que matou a criança, e atropelou a mãe. V. Exa. é um policial, foi um comandante, um grande comandante. Ora, que policial que vai querer isso, ele nunca mais vai dormir na vida. Ele está totalmente perdido. Quando a gente acerta as ocorrências, sendo processado, o Ministério Público xingando a gente, juiz julgando, a gente segura, porque é bandido e morreu. Mas quem é o cara que vai ficar feliz porque uma criança morreu numa ocorrência da gente? É o fim do mundo, isso aí.

Então, é só isso que a gente queria, que o Barba e o pessoal entendesse. Se desse o mesmo carinho para os policiais que dão, às vezes, para o bandido, a gente não seria contrário a isso. Então, é só isso que a gente quer, que dê o mesmo carinho para os policiais que se dá para a versão do bandido, da mãe do bandido, da mulher do bandido.

Só isso que a gente queria colocar.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado.

Deputado Carlão.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - PARA COMUNICAÇÃO - Primeiro para cumprimentar o capitão Conte Lopes, porque esse último episódio do atropelamento, Conte, prenderam os meliantes que, coincidentemente o carro dos meliantes estava amassado do lado direito, é onde... na mesma calçada que estava andando a família.

Então, nós não podemos afirmar se é ou não. Mas nós não podemos jogar a culpa na Polícia, que de maneira alguma um policial militar vai querer ter nenhuma atitude nesse momento. Então, acho que isso é muito importante que a gente possa fazer.

Quero cumprimentar o nosso ministro Ricardo Salles, que foi um grande secretário do Meio Ambiente e está sendo um grande ministro lá com o presidente Bolsonaro. Parabéns, Ricardo. Continue com essa determinação e com essa língua afiada que você tem para debater sobre os bons temas de que o Brasil precisa.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - Sr. Presidente, para uma comunicação.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Deputado Barba para uma comunicação. É regimental.

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT - PARA COMUNICAÇÃO - É só para responder ao deputado Frederico d'Avila: eu sou neto de escravizado. Meu avô nasceu na senzala, morreu com 118 anos em 1980. Tinha 118 anos. Era desse tamanhozinho assim, negro. Minha mãe é filha de bugre, tenho uma raça a que eu pertenço. Não sou de fidalgo com a índia, mas sou neto de escravizado. Não existe "escravo". O pessoal fala: "Ele é neto de escravo". Não, ele foi escravizado. Não existe escravo no mundo. E foi escravizado por quem? Pela raça branca. Por quem? Por quem tinha o poder e o domínio econômico. E a postura de ser fascista ou nazista não diz da minha origem, diz dos princípios que eu defendo.

Coronel Conte Lopes, que não sei se está presente ainda... Está ali em cima. Você jamais viu aqui nós defendermos bandido, a bancada do PT fazer isso. Nós defendemos Direitos Humanos, que é outra coisa. Não confunda. O crime organizado tem que ser combatido de maneira dura, muito dura, de maneira firme. Não pode ter moleza. Você vai me ver sempre defendendo isso. Agora, vou sempre condenar... O Coronel Telhada me acompanha aqui há quatro anos, com muita tranquilidade, sem ofensa nenhuma. Vou sempre condenar a letalidade da polícia. É tarefa nossa. Vocês, que são da corporação, tenho certeza de que não aceitam isso, certo?

Se tem problema na Ouvidoria e querem discutir a Ouvidoria, como é que a compõe, é uma outra história. Não sei se foi o Coronel Telhada, acho que foi o Camilo, que uma vez apresentou aqui um projeto que queria discutir a forma de eleger o ouvidor. É diferente de você propor a extinção de instrumentos que fazem parte de um Estado Democrático de Direito, seja ele ocupado por alguém da direita ou alguém da esquerda ou alguém do centro. Isso faz parte da democracia.

A democracia tem um custo. O custo da democracia é esse. Os conflitos é que vão convencionando os tratados, que vão acertando. Todos os direitos nascem de onde? Deputada Janaina, que é advogada, que é doutora, o direito nasce sempre de um conflito. Nascem os conflitos, você vai ajustando, vai tratando, vira um tratado municipal, nacional, internacional. É assim a história da humanidade.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, Sr. Deputado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB – PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, primeiramente quero pedir, havendo acordo de lideranças, o levantamento da presente sessão. E dizer o tanto que apanhei quando indiquei o Coronel Telhada como membro da Comissão de Direitos Humanos desta Casa. Apanhei pela imprensa, apanhei de grandes nomes que se diziam defensores dos Direitos Humanos. E o Coronel Telhada foi um grande membro da Comissão de Direitos Humanos quando eu era líder do PSDB.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - É regimental. Srs. Deputados, Sras. Deputadas, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem a Ordem do Dia.

Aproveito para cumprimentar também a visita do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles. Seja muito bem-vindo.

Agradeço a presença de todos.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 16 horas e 49 minutos.

* * *

26 DE ABRIL DE 2019
29ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA e LECI BRANDÃO
Secretaria: LECI BRANDÃO

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - LECI BRANDÃO
Assume a Presidência.
3 - CORONEL TELHADA
Parabeniza as cidades de Tabatinga e Monteiro Lobato pelo seu aniversário. Relata o assassinato do policial militar Daniel Gonçalves, no litoral paulista. Rebate acusações de corrupção, feitas na internet, a deputados que receberam doações de agentes fiscais de renda durante a campanha eleitoral.